

De instituição masculina de educação à referência na educação quixadaense: fundação do Colégio Diocesano Valdemar Alcântara (1954)

Maria Aparecida Alves da Costa*, Josiana Alves de Andrade Ferreira** e Camila Alves dos Santos***

Resumo

Este artigo tem como objetivo discutir a história e memória da fundação do Colégio Diocesano Valdemar Alcântara e sua contribuição para a educação de Quixadá a partir da década de 1950. Para isso, a pesquisa ancora-se nos pressupostos teóricos da História Oral e metodologicamente na História Oral entrecruzada com outras fontes. Por meio de entrevistas em História Oral como técnica de coleta de fontes, as entrevistas foram realizadas durante o mês de junho de 2025 com dois sujeitos participantes, um ex-aluno e uma ex-professora da instituição. Os resultados apontam que foi possível perceber que o colégio, não só atendeu as demandas educacionais da época, mas também se tornou um pilar de formação de valores e identidade comunitária na região. Percebemos ainda que a preservação dessas memórias é vital para que futuras gerações compreendam e valorizem o legado deixado pela instituição há mais de sete décadas.

Palavras-chave: memória de instituição; educação de Quixadá; História da Educação.

From a male educational institution to a benchmark in education in Quixadá: the founding of Colégio Diocesano Valdemar Alcântara (1954)

Abstract

This article aims to discuss the history and memory of the founding of Colégio Diocesano Valdemar Alcântara and its contribution to education in Quixadá since the 1950s. To this end, the research is based on the theoretical assumptions of Oral History and, methodologically, on Oral History interspersed with other sources. Using Oral History interviews as a source collection technique, the interviews were conducted during the month of June 2025 with two participants, a former student and a former teacher at the institution. The results show that the school not only met the educational demands of the time but also became a pillar of community values and identity in the region. We also realized that preserving these memories is vital for future generations to understand and value the legacy left by the institution more than seven decades ago.

Keywords: institutional memory; education in Quixadá; History of Education.

De institución de enseñanza masculina a referencia educativa en Quixadá: la fundación del Colegio Diocesano Valdemar Alcântara (1954)

Resumen

El objetivo de este artículo es discutir la historia y la memoria de la fundación del Colegio Diocesano Valdemar Alcântara y su contribución a la educación en Quixadá a partir de la década de 1950. Para ello, la investigación se

*Doutora pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Professora no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE-UECE). Membro do Grupo de Pesquisa Práticas Educativas, Memórias e Oralidades (PEMO). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5213-4869>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3305904539863361>. E-mail: maria.alves@ifce.edu.br.

**Mestranda em educação pela Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE). Pós-graduada em Gênero, Diversidade e Direitos Humanos pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Membro do Grupo de Pesquisa Práticas Educativas, Memórias e Oralidades (PEMO). ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-8690-6074>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0325627398512616>. E-mail: josiana.andrade@aluno.uece.br.

***Mestranda em educação pela Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE). Bolsista FUNCAP. Membro do Grupo de Pesquisa Práticas Educativas, Memórias e Oralidades (PEMO). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4439-5465>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0092768657302229>. E-mail: camialvesantos@gmail.com.

ancla en los presupuestos teóricos de la Historia Oral y metodológicamente en la Historia Oral entrelazada con otras fuentes. Las entrevistas de Historia Oral fueron realizadas durante el mes de junio de 2025 a dos participantes, una ex alumna y una ex profesora de la institución. Los resultados muestran que fue posible darse cuenta de que la escuela no sólo cumplió con las demandas educativas de la época, sino que también se convirtió en un pilar para la formación de los valores y la identidad de la comunidad en la región. También nos dimos cuenta de que preservar estos recuerdos es vital para que las generaciones futuras comprendan y valoren el legado dejado por la institución hace más de siete décadas.

Palabras clave: memoria institucional; educación en Quixadá; Historia de la Educación.

INTRODUÇÃO

Este estudo trata acerca da história e memória da fundação do Colégio Diocesano Valdemar Alcântara e sua contribuição para a educação de Quixadá nas décadas de 1950 e 1960, uma vez que é indiscutível a importância da memória das instituições escolares, pois estas são guardiãs de um passado institucional que contribuiu para a formação de um povo em uma determinada época (Costa, et al, 2024).

A escolha por essa temática, especificamente o Colégio Diocesano Valdemar Alcântara se justifica pela sua relevância histórica e social no sertão central cearense, sendo reconhecida pelos cidadãos quixadaenses como uma instituição de tradição e de gerações. Após sete décadas desde sua fundação, o Colégio mantém uma forte conexão com a comunidade local e conta com uma ampla rede de ex-alunos que rememoram a importância da instituição para a região. Além disso, o colégio desempenha um papel fundamental na identidade da cidade de Quixadá, refletindo sua cultura e costumes.

Nesse contexto, a investigação é guiada pela seguinte pergunta central: de que maneira a fundação do Colégio Diocesano Valdemar Alcântara contribuiu para a educação de Quixadá e cidades circunvizinhas a partir da década de 1950? Partindo dessa base, a pesquisa tem como objetivo principal discutir a história e memória da fundação do Colégio Diocesano Valdemar Alcântara e sua contribuição para a educação de Quixadá a partir da década de 1950.

Ao abordar essas questões, ampliamos a compreensão sobre a importância da preservação da história e memória de instituições escolares para assegurar que o legado educacional se perpetue, contribuindo para o desenvolvimento social e cultural da comunidade, uma vez que de acordo com Fialho e Costa (2022, p. 3) estudar a memória e história de “instituições escolares consiste em desvelar possibilidades de análises sobre o

passado e o presente do cenário educacional, permitindo ampliar a compreensão acerca do processo de mudança social, cultural e educacional em um determinado tempo e espaço”.

Desse modo, ao discutir a história e memória da fundação Colégio Diocesano Valdemar Alcântara e sua contribuição para a educação de Quixadá a partir da década de 1950, esse estudo contribui para o contexto da História da Educação cearense, podendo ser um recurso indispensável para um pesquisador, sobretudo como fonte de pesquisa posteriormente. Ainda contribui para preservação da história desses espaços educacionais, com o propósito de que as futuras gerações conheçam seu passado e compreendam a relevância que a instituição teve na formação das pessoas ao longo do tempo.

Como principais referenciais teóricos-metodológicos, o estudo baseia-se em, Costa (2002), que retrata a educação de Quixadá numa perspectiva histórica; A metodologia da História oral, abordada por Alberti (2013), Fialho (2018); Costa, Stascxak, Pereira (2023) abordam a importância da memória na metodologia História Oral; Zilberman (2006), destaca a narrativa como espaço onde a memória se revela; Albuquerque (2012), explora a figura de Waldemar Alcântara e sua relevância para a comunidade de Quixadá e destaca a importância do padre Luís Braga Rocha e da família Queiroz para a fundação do colégio; Alves (2012), no que se refere a educação feminina e masculina no contexto do Ceará, com foco em instituições como ginásio escolar.

Para melhor compreensão leitora, a pesquisa está dividida em algumas sessões, quais sejam: a introdução onde indicamos os principais elementos de uma pesquisa científica, como a problemática, objetivo e relevância; a sessão metodológica que indica o percurso que traçamos para atingir o objetivo proposto; a sessão de resultados e discussões na qual discorreremos acerca do objeto de estudo fazendo análise a partir das fontes encontradas, e por fim as considerações finais que trazem as principais reflexões acerca da temática discorrida.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no município de Quixadá, durante o mês de junho de 2025 e foi conduzida por meio de uma abordagem qualitativa, o que permitiu uma análise mais profunda dos significados atribuídos às memórias e experiências relacionadas ao Colégio Diocesano Valdemar Alcântara, foco principal do estudo.

Sobre a abordagem qualitativa, André (2018) aponta que as pesquisas qualitativas se baseiam em uma perspectiva que compreende o conhecimento como um resultado da construção social, elaborado pelos indivíduos por meio de suas interações cotidianas, nas quais influenciam a realidade ao mesmo tempo em que são influenciados por ela.

Ancoradas na perspectiva da História Cultural, a partir da terceira geração de Annales (Burke, 2015), na qual compreendemos a historiografia a partir de múltiplos olhares, sujeitos, objetos e fontes, a pesquisa traz um percurso metodológico baseado na História Oral entrecruzada com outras fontes, como por exemplo fontes imagéticas. A esse respeito, o uso da História Oral nos possibilitou a coleta de narrativas pessoais e relatos subjetivos dos participantes da pesquisa: ex-aluno e ex-funcionário; e colaborador.

Acerca da História Oral entendemos que ela “como metodologia e técnica de investigação, propicia a narração, pois o ato de rememorar promove o encontro entre os sujeitos para compartilhar experiências registrá-las e divulgá-las sob forma oral e escrita” (Fialho, 2018, p. 99), haja vista que a narrativa, portanto, é o espaço onde a memória se revela, transformando recordações em relatos sobre o passado, (Zilberman, 2006). Além disso, ela é a essência da contação de histórias, originando-se da tradição oral, na qual um indivíduo compartilha suas experiências com um grupo de ouvintes que têm interesses e expectativas em comum. Não é por acaso que “a memória contribui de forma significativa na metodologia da História Oral, uma vez que só podemos narrar àquilo que lembramos”. (Costa; Stascxak; Pereira, 2023, p. 46).

Como instrumento para a coleta de fontes fizemos uso de entrevistas em História Oral que, de acordo com Meihy e Holanda (2007, p. 14), “é a manifestação do que se convencionou chamar de documentação oral, ou seja, suporte material derivado de linguagem verbal expressa para esse fim”. Desse modo, as narrativas dos sujeitos entrevistados contribuem como fonte histórica tessitura da pesquisa, no que se refere principalmente à fundação do Colégio Diocesano Valdemar Alcântara.

Os participantes da pesquisa foram selecionados intencionalmente, com base em suas ligações significativas com o Colégio, portanto, envolveu um ex-aluno que foi parte da turma inaugural do colégio e, anos depois, retornou como funcionário, permanecendo na instituição por 30 anos. Também foi entrevistada a atual diretora da instituição, cuja trajetória

se entrelaça com a história da escola, completando em 2025, três décadas de colaboração junto ao colégio.

As entrevistas aconteceram no mês de junho de 2025 na cidade de Quixadá. Para a coleta das entrevistas, utilizamos um gravador de voz de smartphone, com o consentimento prévio dos participantes. Os colaboradores foram informados sobre o objetivo da pesquisa e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, garantindo assim, a transparência do processo. A confidencialidade e anonimato dos participantes foram assegurados por escolha deles. Após a entrevista, as perguntas e respostas foram transcritas e na sequência, analisadas.

Além das entrevistas, foram analisados documentos históricos e educacionais, incluindo arquivos escolares, fotografias, boletins de alunos e outros registros. Esses materiais forneceram importantes informações sobre o contexto histórico e as contribuições do Colégio Diocesano Valdemar Alcântara para a educação quixadaense.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A fundação do Colégio Diocesano Valdemar Alcântara na década de 1950, teve início com um gesto significativo de generosidade: a doação de um prédio que se tornaria um espaço, a princípio, dedicado a educação masculina. “Segundo depoimento do Sr. Tadeu Costa, aluno da primeira turma do Colégio, em Quixadá só existia uma escola direcionada para a classe feminina, o Instituto Sagrado Coração de Jesus” (Agenda professor, 2014). Em Quixadá *“existia o Colégio das Freiras, que recebia só mulheres. E, naquela época, os coronéis, os donos de fazenda, entenderam que era necessário criar uma escola só para homens”*. (Antônio Sérgio Bacelar Barbosa, entrevista, 17/07/2025).

É possível perceber que a cidade de Quixadá, ainda na década de 1950 carecia de instituições escolares a nível ginasial que atendesse um público alvo masculino, no entanto, é possível inferir que também carecia de instituições que atendessem aos dois gêneros, considerando que existia apenas em Escola destinada ao público feminino.

Ante ao exposto, é importante ressaltar que o responsável pela doação do prédio para dar início à instituição escolar foi Francisco Queiroz Pessoa, conhecido como coronel Chico Queiroz que era um fazendeiro de muitas posses em Quixadá, e que, juntamente com sua mulher, Júlia Holanda Queiroz, doaram “o palacete onde moravam para a paróquia de

Quixadá, a fim de que se fizesse um educandário na cidade, com a condição de que o nome da instituição de ensino fosse Ginásio Valdemar Alcântara (Albuquerque, 2012, p. 43).

Waldemar Alcântara foi um médico que no dia 13 de janeiro de 1940, [...] assumiu o cargo de médico sanitaria do Departamento de Saúde Pública do Estado do Ceará, em Quixadá [...]” (Albuquerque, 2012, p. 40). O médico começou a ser reconhecido na cidade, o que lhe proporcionou a confiança e admiração da comunidade, inclusive, do casal responsável pela doação do prédio, o que resultou na exigência feita por eles de que a instituição fosse nomeada em homenagem ao referido médico Waldemar Alcântara.

Waldemar Alcântara era conhecido como o médico do povo, principalmente de pessoas em precárias condições financeiras, “atendia a todos e nada cobrava de quem não podia pagar. Mas, embora havendo outros médicos por aqui, ele atendia também os ricos. Lembro do Dr. Tomaz Pompeu e do Francisco Queiroz, dois dos maiores fazendeiros de Quixadá naqueles tempos” (Albuquerque, 2012, p.43).

A doação do prédio pelo fazendeiro Chico Queiroz revela não apenas um compromisso com a educação de Quixadá, mas também um vínculo entre sua família e o médico. Ademais, a escolha de nomear a instituição de ensino como “Ginásio Valdemar Alcântara”, representa uma homenagem que perpetua a memória do fazendeiro e reconhece sua contribuição à comunidade.

É importante ressaltar que outro nome que está diretamente ligado com a fundação do colégio é o do padre Luís Braga Rocha, assim como outras notáveis instituições. Nascido em Caucaia, ele chegou em Quixadá no início da década de 30, e entre todos os amigos do médico Waldemar em Quixadá, o padre, destacava-se como o mais representativo por ser um homem visionário e pioneiro em várias iniciativas (Albuquerque, 2012, p. 44).

De acordo com Costa, o padre,

Sonhava com o desenvolvimento de Quixadá. Não apenas o crescimento físico que a própria posição geográfica já favorecia. Quis fazer nossa cidade crescer com cidadania, sustentando o seu progresso nas sólidas pilastras da educação. Quando poucas cidades no Ceará possuíam escolas de segundo grau, Quixadá já contava com a Escola Normal Rural, com currículo dos estabelecimentos de ensino moderno, voltado para a formação pedagógica objetiva, visando formar professores para melhorar o nível de ensino primário de toda a região. (Costa, 2002, p. 227).

Ainda de acordo com Costa (2002, p. 227), devido a todo o seu prestígio na cidade e com a preocupação com a educação para os rapazes, o vigário Luís recorreu ao Sr. Chico Queiroz, a doação de um de seus prédios para a fundação da escola, o que não foi difícil conseguir. Após a cessão do imóvel, houve a preferência pelo espaço com dois pavimentos denominado casarão. Assim, o padre Luís Braga Rocha é considerado o fundador do Colégio Diocesano Valdemar Alcântara: “Mesmo sem ser possível registrar tudo que foi executado por Pe. Luís Rocha, pois boa parte de suas ações eram feitas no anonimato, verifica-se que ele foi, inegavelmente, um benfeitor para Quixadá”. (Costa, 2002, p.178).

Ainda de acordo com Albuquerque (2012, p. 44), o padre era:

[...] uma espécie de delegado de ensino da cidade; representava todos os empreendimentos sociais de lá. Foi um bandeirante. Chegou jovem, cheio de ideias, defendendo a educação como alavanca para o desenvolvimento. Fundou dois colégios: o feminino e o masculino. Mas, acima de tudo, foi o fundador da cidade no sentido social e democrático”, acredita Maria Tereza de Albuquerque Rocha e Sousa, professora aposentada de filosofia e ex-pró-reitora da UECE. (Albuquerque, 2012, p. 44)

Em 1950, sob a liderança do Padre Luiz Braga Rocha, a cidade deu início a uma proposta inovadora: o Ginásio Valdemar Alcântara (GVA), criado para proporcionar oportunidades educacionais à juventude masculina. Somente em 1972, houve a inclusão do público feminino sob a gestão do Padre Vicente Gonçalves Albuquerque, que observou a necessidade de acolher essa clientela por acreditar que poderia ter um impacto significativo na dinâmica da década de 1970. (Agenda professor, 2014).

O entrevistado destaque que: “*durante meses consecutivos do ano de 1953, não se mediu esforços para fixar e instalar o futuro colégio [...], buscando a regularização da escola junto ao Ministério da Educação e Cultura*”. (Antônio Sérgio Bacelar Barbosa, entrevista, 17/07/2025). Dessa forma, tendo sido cumpridas as demandas iniciais, oficializou-se o dia 14 de fevereiro de 1954 o início das aulas exclusivamente para o público masculino.

De acordo com as informações encontradas no perfil do Facebook “Quixadá Antiga”, na figura acima observa-se um prédio construído em 1910, localizado na praça Dr. Revi, hoje denominado Praça José Linhares da Páscoa, que abrigou o Colégio Diocesano Valdemar Alcântara até os primeiros meses do ano de 2020 e ao lado, encontra-se a residência do Coronel Chico Queiroz, que foi doada para sede do colégio, como dito anteriormente.

Figura 1 – Vista de Quixadá a partir da Pedra do Cruzeiro no início do século XX



Fonte:

<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=480922922067926&id=474597176033834&set=a.478834025610149>.

Em 14 de fevereiro de 1954, o padre Luís Braga Rocha tornou realidade o Colégio Diocesano Valdemar Alcântara, cujo anexo foi edificado após sua inauguração. “[...] embora funcionando de início somente com o curso primário (1^a a 5^a série), o estabelecimento recebeu desde já a denominação de Ginásio Valdemar Alcântara, tendo como primeiro diretor da instituição, o padre Francisco Clineu Ferreira”. (Agenda professor, 2014).

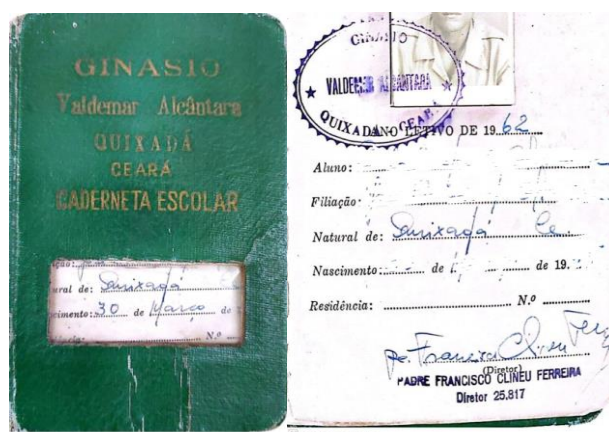
Conhecido pelo seu caráter rígido e disciplinador, o padre Clineu, natural de Quixadá, destacou-se no Seminário Arquidiocesano de Fortaleza, onde sua formação intelectual foi valorizada, tornando-o um dos alunos mais brilhantes da instituição. Em busca de um diretor competente para liderar o primeiro ginásio masculino em Quixadá, o padre Luís convidou-o para assumir a direção do colégio, cargo que ocupou de 1954 a 1971.

À época, as exigências da indumentária dos ginasianos se fazia impecável: farda bem engomada, sapatos engraxados, vistosos e sempre limpos, uniforme de educação física, cujas aulas eram assistidas pelo Padre Clineu. [...] Não era só diretor, mas um bedel exigente. Na entrada do colégio, na saída, no recreio e até nas ruas e praças da cidade de Quixadá era um incansável vigilante da conduta de seus alunos. Zelava pela saúde não permitindo que fumassem nos recantos do colégio ou onde os encontrassem. Era, entretanto, um repreendedor educado. Para não lhe fugirem da memória os atos do corpo discente, trazia sempre consigo cadernetas individuais (secretaria do colégio), onde anotava as faltas e os elogios para posterior discussão com os pais nas reuniões de pais e mestres que promovia (Ferreira, 2004, p. 3 apud Abrantes, 2016, p. 83).

A citação acima nos traz alguns pontos que merecem destaque, o principal é a forma rígida e disciplinadora do padre Clineu na instituição, bem como fora dela. Com isso, percebe-se que o padre além de exercer a função de diretor, atuava também como vigilante, monitorando a conduta dos alunos dentro e fora do espaço escolar. É importante mencionar que nessa época era comum as instituições escolares geridas por padres ou freiras terem uma postura rígida em relação à cultura escolar, principalmente em relação à vestimenta dos alunos, bem como o cumprimento de horários escolares (Junqueira; Leal, 2017).

Abaixo, podemos vislumbrar a figura de uma caderneta escolar assinada pelo vigário na década de 1960.

Figura 2 – Caderneta escolar do Ginásio Valdemar Alcântara na década de 60



Fonte: Acervo do Colégio Diocesano Valdemar Alcântara (1962).

Durante a pesquisa, tivemos acesso a algumas cadernetas escolares da década de sessenta, disponibilizadas pela secretária atual da escola. Nelas, continha a foto e a identificação do estudante, boletim com as notas mensais, registro de faltas mensais e um campo para anotações sobre o comportamento do estudante, que servia também como uma ferramenta de comunicação entre família e escola na época.

De acordo com Alves (2012), é importante destacar que durante um longo período no Brasil, a maioria dos educadores foram padres e freiras, isso se deve, em grande parte, à escassez de profissionais leigos qualificados para o ensino, além do fato de que a educação era considerada uma parte fundamental da missão da Igreja. Assim, a educação promovida pelos religiosos estava intrinsecamente ligada aos valores morais, disciplinares e ascético da religião católica.

De acordo com o entrevistado, nessa época, uma das principais dificuldades era “encontrar pessoas com nível secundário ou superior dispostas a se submeter às exigências da Campanha de Aperfeiçoamento de Difusão do Ensino Secundário (CADES), que durava um mês e era um requisito indispensável para lecionar” (Antônio Sérgio Bacelar Barbosa, entrevista, 17/07/2025). Essa campanha foi instituída pelo Decreto 34.638, de 17 de novembro de 1953, tendo como um dos seus objetivos “promover a realização de cursos e estágios de especialização e aperfeiçoamento para professores, técnicos e administradores de estabelecimento de ensino secundário”. (Brasil, 1953, art. 1º). Assim, no ano de 1960, o colégio formou sua primeira turma do curso ginásial.

[...] nas próprias dependências do Ginásio, foram conferidas certificados de conclusão da primeira turma do curso ginásial aos seguintes jovens: Antônio Jocenor Franco Medeiros, Bernardo Carneiro de Sousa, Fernando Viana Nobre, Francisco Alves Ales Bezerra, Francisco Almeida Costa, Francisco de Assis Macedo, Francisco Eliezer Costa, Francisco Fernando Ribeiro Monte, João Batista Marques dos Santos, Joao Bosco da Silveira, José Ailton da Silveira Medeiros, José Jaime Ferreira, José Vanderilo Aguiar de Queiroz, Luiz Kleber Bezerra, Manoel Flávio de Albuquerque Rocha e Tadeu Cavalcante Costa. (Costa, 2002, p. 229).

Algumas falas de ex-alunos da primeira turma foram encontradas durante a pesquisa. Elas refletem um vínculo emocional e gratidão em relação ao Colégio Diocesano Valdemar Alcântara. Cada relato destaca não apenas a qualidade educacional, mas também a formação de laços familiares e afetivos com a instituição.

O CVA, antes GVA, contribuiu de forma eficaz na formação do meu caráter e de minhas atividades profissionais. Assim, passei por esta escola como aluno, depois como professor. Meus filhos fizeram parte dela, e hoje meus netos. (Raimundo Queiroz, Agenda do professor, 2014).

Estudei no CVA DE 1959 A 1963. A época o Colégio era dirigido pelo padre Clineu e D. Maria Braga. Tenho lembranças inolvidáveis dessa época! Gostaria muito de visitar o Colégio... rever as salas de aulas e campinho onde joguei bola. Muito obrigado a todo o corpo docente, que cuidou sempre com carinho e competência pedagógica de todos nós! (Tadeu Nobre, Monólitos Post, 2024).

O testemunho de Raimundo Queiroz revela uma trajetória que se estende por gerações, mostrando como a escola moldou seu caráter e influenciou sua vida profissional, sugerindo que o colégio não é apenas um espaço de aprendizado, como também um pilar na vida da comunidade.

Tadeu Nobre, por sua vez, expressa saudade e apreço pelas memórias formativas. A sua menção ao carinho e à competência pedagógica do corpo docente sublinha a importância de um ensino que vai além do conteúdo acadêmico, promovendo um ambiente acolhedor, marca que a instituição carrega até hoje.

Assim como os ex-alunos, os funcionários que acompanharam um pouco dessa época e/ou que permanecem na instituição até os dias atuais também carregam o sentimento de pertencimento da instituição escolar.

Quando eu penso no colégio [...], eu penso na minha trajetória de vida, porque a minha história se confunde com a história da escola [...]. Foi meu primeiro emprego e praticamente o único, eu não fiz outras experiências, mas por opção. Meus filhos amam essa escola, também têm suas histórias marcadas pela instituição e criaram memórias afetivas também, muitas memórias afetivas. (Eliene Maciel Araújo, entrevista, 20/06/2025).

Situado no coração de Quixadá, essa instituição de ensino está no coração de muita gente. Pessoas que chegaram ainda meninos e meninas, mas que juntamente com seus educadores, souberam sonhar e lutar para transformar seus projetos em realidade e que, com honra, honestidade, responsabilidade e competência hoje continua formando as novas gerações que continuam acreditando na sua filosofia de trabalho. (Antônio Sérgio Bacelar Barbosa, entrevista, 17/07/2025).

Percebemos nas falas dos entrevistados que a relação entre suas trajetórias pessoais e suas experiências escolares perpassa o aprendizado acadêmico e que é marcada por significados que envolvem os aspectos emocionais e afetivos, o que influencia em suas memórias e identidades. O fato de Araújo considerar a escola como o seu primeiro e único emprego, por decisão própria, reflete o vínculo que mantém com a instituição, criando um sentimento de pertencimento da instituição escolar. Barbosa complementa a ideia ao situar a escola como um espaço de formação não apenas intelectual, mas também moral e social. A referência ao “coração de Quixadá” indica que a escola é um pilar da comunidade, em que sonhos e lutas são compartilhados entre alunos e educadores. A ênfase que o entrevistado coloca aos valores como honra, honestidade, responsabilidade e competência sugere que a escola tem um papel ativo na construção de cidadãos conscientes e engajados.

É importante destacar que, a escola já passou por várias modificações em sua estrutura física, pedagógica e até mesmo em seu nome. Desde sua fundação até meados dos anos dois mil, considerada a década da transformação para a instituição, foi mantido o nome original “Ginásio Valdemar Alcântara”.

Figura 3 – Fachada do antigo casarão do Ginásio Valdemar Alcântara



Fonte: Acervo de Renato Moreira de Abrantes (2016).

É fato que nosso objetivo e recorte temporal eram a década de 1950, no entanto é importante destacar que em 2005, o Ginásio passou a ser “Colégio Valdemar Alcântara”, como demonstrado na fala de um dos entrevistados: *“Foi-se o GVA e veio o CVA, foram-se os padres e vieram as freiras, foram-se alguns dos impostos e veio a filantropia, foi-se uma série de práticas enraizadas e deu-se início a uma nova cultura dentro do colégio”*. (Antônio Sérgio Bacelar Barbosa, entrevista, 17/06/2025). Atualmente, a instituição adota a identidade católica em sua denominação, passando a ser considerado Colégio Diocesano Valdemar Alcântara, desde 2023.

O colégio funcionou por décadas no seu endereço de origem que era na Rua Francisco Enéas de Lima, 2049, no Centro da Cidade de Quixadá. No ano de 2020, devido à pandemia, para conter custos, foi necessário a sua instalação em um novo endereço situado na Av. Plácido Castelo, 1238, centro, onde permanece até os dias atuais.

Mesmo havendo inúmeras mudanças no decorrer dos anos, a história do colégio não se perdeu no tempo, pelo contrário, a escola transformou sua realidade para se tornar o colégio que conhecemos hoje, “[...] cada vez mais forte, cada vez mais preparado, cada vez mais estruturado para educar seus alunos não somente com conteúdo curricular, mas também com os valores cristãos”. (Agenda professor, 2014).

Os quixadaenses lembram com carinho da história que foi e continua sendo construída pelas pessoas que passaram e passam pela instituição “GVA...CVA...CDVA...Longo caminho. Quantas histórias teus espaços carregam? Merece todo

cuidado. Espero que seja preservado, pelo valor da memória e pelo o que representa para cada quixadaense”. (Zilvânia Rabelo, 2021).

Essa conexão emocional reflete não apenas a trajetória do colégio, mas também a importância de suas tradições e valores na formação de cidadãos. O legado deixado por essa instituição transcende o tempo, perpetuando-se nas lembranças e na identidade de Quixadá, com a missão de formar os estudantes com excelência e com o compromisso de torná-los protagonistas da própria história, com uma educação que inspira gerações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo sobre a história e memória da fundação do Colégio Diocesano Valdemar Alcântara, evidenciou sua contribuição significativa para a educação de Quixadá a partir da década de 1950. Por meio da metodologia da História Oral, foram coletados relatos que revelam a conexão emocional dos ex-alunos e funcionários com o colégio, destacando não apenas seu papel educacional, mas também o fortalecimento de laços comunitários.

As narrativas obtidas demonstram que o colégio, não só atendeu as demandas da época, mas também se tornou um pilar de formação de valores e identidade comunitária. Percebemos ainda que a preservação dessas memórias é vital para que futuras gerações compreendam e valorizem o legado deixado pela instituição, que continua a formar cidadãos conscientes e comprometidos por meio da formação integral à luz de valores cristãos há mais de sete décadas.

Dessa forma, ao registrar e compartilhar essas narrativas, não apenas preservamos nossas experiências, mas também criamos um espaço de conexão e reflexão, onde o passado ganha vida e se torna parte da construção de nossa identidade coletiva. Através da oralidade, a memória se transforma em um instrumento de aprendizado e de fortalecimento de laços sociais.

Assim, esse estudo não apenas enriquece o entendimento sobre a história educacional local, mas também destaca a importância das instituições escolares no fortalecimento da cultura e da memória das instituições educacionais. Com isso, o trabalho ressalta a necessidade de mais pesquisas sobre a história das instituições de ensino no Brasil, especialmente em contextos locais e o Colégio Diocesano Valdemar Alcântara, com

sua trajetória, serve como um exemplo de como a educação pode moldar vidas e comunidades.

Por fim, espera-se que este estudo inspire novas investigações e reflexões sobre a educação em Quixadá, bem como no estado do Ceará, promovendo um entendimento mais profundo, que transcenda o aprendizado e que aborde o papel desses espaços educacionais na construção da história e da cultura local por meio de registros de memórias e histórias de instituições escolares.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, Renato Moreira de. **A cruz e o diploma: a igreja católica e a educação em Quixadá nos séculos XX e XXI**. Dissertação de Mestrado Acadêmico ou Profissional. Universidade Estadual do Ceará, 2016. Disponível em:

<http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=84229>>. Acesso em: 24 ago. 2025.

AGENDA PROFESSOR. **Colégio Valdemar Alcântara**. Quixadá: 2014.

ALVES, Aline Monteiro. **Ginásio Sobralense e Colégio Santana: a educação masculina e feminina**. In: ENCONTRO CEARENSE DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO (ECHE), 11.; ENCONTRO NACIONAL DO NÚCLEO DE HISTÓRIA E MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO (ENHIME), 1. Fortaleza: imprece, 2012. p. 112-129. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/24622>. Acesso em 24 ago. 2025.

ALBERTI, Verena. **Manual de História Oral**. 3ed. Rio de Janeiro: Editora FGV. 2013.

ANDRÉ, Marli. **O que é um estudo de caso qualitativo em educação?**. Revista da FAEEBA. Salvador. v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez., 2013. Disponível em:

<https://www.revistas.uneb.br/faeeba/article/view/7441/4804>. Acesso em 24 ago. 2025.

ALBUQUERQUE, Cláudia. Ano do centenário de Waldemar Alcântara. Waldemar do Ceará e dos Alcântaras. Fundação Waldemar Alcântara: 2012. Disponível em:

<https://www.fwa.org.br/livros/waldemar-do-ceara-e-dos-alcantaras.pdf>. Acesso em 06 jun. 2025.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 34.638, de 17 de novembro de 1953**. Institui a Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário. Revogado pelo Decreto nº 99.678, de 1990. Brasília, DF, 1953. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1950-1969/d34638.htm. Acesso em 19 ago. 2025.

COSTA, Cícero. **Quixadá Antiga, um tour virtual no tempo, por Cicero Costa**. Quixadá, 7 Abr. 2021. Facebook: Quixadá Antiga. Disponível em:

<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=480922922067926&id=474597176033834&set=a.478834025610149>. Acesso em 19 ago. 2025.

COSTA, Maria Aparecida Alves. et al. **Memória de instituições educacionais e cultura escolar: um estado da arte**. Educação e Interdisciplinaridade: Teoria e Prática, ed.1. Ponta

Grossa: Atena, 2024, v. 4, p. 287-296. Disponível em:

<https://atenaeditora.com.br/catalogo/download-post/84457>. Acesso em 24 jul. 2025.

COSTA, Maria Aparecida Alves da; STASCXAK, Francinalda Machado; PEREIRA, Arliene Stephanie Menezes. Caminhos Teórico-Metodológicos de Pesquisas Biográficas na perspectiva de Gênero. In: FIALHO, Lia Machado Fiuza (org.). **Biografias e Histórias de Formação de Mulheres Educadoras**. Fortaleza: EdUECE, 2023. p. 27-50. Disponível em: <https://www.uece.br/eduece/wp-content/uploads/sites/88/2023/11/Biografia-e-hist%C3%B3rias-da-forma%C3%A7%C3%A3o-de-mulheres-educadoras.pdf>. Acesso em 25 jul. 2025.

FIALHO, Lia Machado Fiuza. Biografia e história oral com jovens em conflito com a lei: desafios e possibilidades. In: MACHADO, C. J. DOS S. **Desafios da escrita biográfica: experiências de pesquisa**. Fortaleza: EdUECE, 2018.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; COSTA, Maria Aparecida Alves da. História e memória da Escola Normal Helvídio Nunes de Barros (Bom Jesus, Piauí). **Cadernos de História da Educação**, [S. l.], v. 19, n. 3, p. 856-873, 2020. DOI: 10.14393/che-v19n3-2020-12. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/che/article/view/56848>. Acesso em: 24 set. 2025.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo; LEAL, Valéria Andrade. A escola Confessional Católica Romana. **Rev. Pistis Prax., Teol. Past**, v. 9, n. 3. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/pistispraxis/article/view/11120/22466> Acesso em 5 nov. 2025.

Monólitos Post. **Colégio Diocesano Valdemar Alcântara**: CDVA completa 70º anos educando gerações para a vida. Disponível em: <https://www.monolitospost.com/2024/02/15/colégio-diocesano-valdemar-alcantara-cdva-completa-70-anos-educando-geracoes-para-a-vida/>. Acesso em 10 jul. 2025.

MEIHY, José Carlos Sabe Bom; HOLANDA, Fabíola. **História Oral: como fazer, como pensar**. São Paulo: Contexto, 2007.

RABELO, Zilvania. **Rabisco Escolhido, por Zilvania Rabelo**. Quixadá, 14 de fev. 2021. Disponível em: <https://www.facebook.com/RabiscoEscolhido/>. Acesso em 24 ago. 2025.

XAVIER, Antônio Roberto; FIALHO, Lia Machado Fiuza; VASCONCELOS, José Gerardo. (Org.). **História, Memória e Educação: aspectos conceituais e teórico-epistemológicos**. Fortaleza: EdUECE, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/38255/1/2018_liv_arxavier2.pdf. Acesso em 03 jun. 2025.

ZILBERMAN, Regina. **Memória entre oralidade e escrita**. Letras de Hoje. Porto Alegre, v. 41, n. 3, p. 117-132, setembro, 2006. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/fale/article/download/621/452/2285>. Acesso em 24 jul. 2025.

Recebido em: Março/2025.

Aprovado em: Novembro/2025.